

Importância da Odontologia para Pacientes Especiais durante a Graduação.

Importance of Dentistry for Special Patients in Undergraduate Teaching

Odontología de pacientes con necesidades especiales: Importância en el Curso de Graduación

Geovana **VIEIRA**

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, 86400-000 Jacarezinho – PR, Brasil

Micael Borges **CADARI**

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, 86400-000 Jacarezinho – PR, Brasil

Anna Clara **CACHONI**

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, 86400-000 Jacarezinho – PR, Brasil

Amanda Paino **SANT'ANA**

Faculdade de Odontologia de Araçatuba- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP, 16015-050 Araçatuba – SP, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-3356-414X>

Juliana **ZORZI-COLÉTE**

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, 86400-000 Jacarezinho – PR, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9957-2073>

João Lopes **TOLEDO NETO**

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP,

86400-000 Jacarezinho – PR, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-9941-3336>

Gabriel **MULINARI-SANTOS**

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP,

86400-000 Jacarezinho – PR, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4489-6868>

Resumo

O conhecimento científico que embasa os protocolos e técnicas de atendimento para pacientes portadores de necessidades especiais, deve ser adquirido pelos cirurgiões dentistas ao longo da graduação. A finalidade é atender de forma prática e humanizada tanto os familiares quanto pacientes, que por vezes não entendem os planos de tratamento e procedimentos a serem realizados. O presente estudo busca através de uma revisão de literatura abordar tais métodos e apresentá-los aos estudantes e cirurgiões-dentistas.

Descritores: Pessoas com Deficiência; Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiência; Estudantes de Odontologia.

Abstract

During undergraduate the scientific knowledge that supports the protocols and care techniques for special patients must be teaching. The purpose is to assist in a practical and humanized way both family members and patients, who sometimes do not have the mental faculties to understand the treatment plans and procedures to be performed. The present study seeks, through a literature review, to approach such methods and to present them to students and dental surgeons.

Descriptors: Disabled Persons; Dental Care for Disabled; Students, Dental.

Resumen

El conocimiento científico que sustenta los protocolos y técnicas de atención a pacientes con necesidades especiales, debe ser adquirido por los cirujanos dentistas a lo largo de la graduación. El propósito es ayudar de manera práctica y humanizada tanto a los familiares como a los pacientes, quienes en ocasiones no tienen las facultades mentales para comprender los planes de tratamiento y procedimientos a realizar. El presente estudio busca, a través de una revisión de la literatura, abordar dichos métodos y presentarlos a estudiantes y cirujanos dentistas.

Descriptores: Personas con Discapacidad; Atención Dental para Personas con Discapacidades; Estudiantes de Odontología.

INTRODUÇÃO

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) a deficiência é uma perda ou anormalidade de uma parte do corpo ou função corporal, incluindo as funções mentais¹. Cerca de 10% da população mundial é deficiente segundo dados da ONU (Organização das Nações Unidas) de 2008². As deficiências podem ser classificadas em: distúrbios neurológicos motores, doenças crônicas, doenças oncológicas, doenças infecciosas, deficiência física, deficiências sensoriais e doenças adquiridas³.

Entre as dificuldades enfrentadas por portadores de deficiência e seus cuidadores estão a higienização bucal de rotina e os obstáculos no acesso ao atendimento odontológico de rotina⁴. Esse problema é justificado pela presença de poucos profissionais qualificados para realizar o atendimento. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasil de Geografia e Estatística) de 2018, o Brasil possui 12,7 milhões de deficientes⁵ e

apenas 750 cirurgiões dentistas especializados para atendê-los, de acordo com dados do CFO (Conselho Federal de Odontologia)⁶.

Quando o acesso ao dentista pelos pacientes com necessidades especiais (PNE) é possível, os principais impecilhos vão desde a falta de formação profissional, insegurança, possíveis limitações ergonômicas, mudanças na rotina do consultório exigindo adaptações físicas e até o uso de equipamentos especiais³. As dificuldades elencadas tornam o atendimento mais desafiador se somadas à ausência de conhecimentos e técnicas de manejo adequadas. O conhecimento poderia ser proporcionado durante a graduação com viés teórico e prático, melhorando a qualidade do atendimento do profissional da saúde bucal e sua relação com o paciente. Além de possibilitar uma orientação adequada e funcional aos pais e cuidadores dos PNE.

MATERIAL E MÉTODO

A revisão de literatura foi realizada por artigos disponíveis nas plataformas: Google

Acadêmico, Scielo e ResearchGate. No referido estudo foram citados 16 artigos, dos quais 10 em língua portuguesa e 6 em língua inglesa. As palavras-chaves para as buscas foram: odontologia para pacientes especiais, odontologia inclusiva e disciplina de odontologia para PNE. Tendo como critérios de exclusão a leitura dos títulos, desconsiderando estudos que não contemplassem palavras relacionadas ao tema proposto. Foram selecionados os artigos que continham no título as referidas palavras-chaves e que após a leitura do abstract se enquadrassem na área de estudo sobre disciplina de odontologia para PNE e seus métodos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do número crescente de cirurgiões-dentistas, a maioria dos atendimentos realizados em indivíduos especiais se dá por profissionais sem especialização na área⁵. Entre os fatores para esse baixo índice de especialistas em PNE, está à restrita oferta de cursos voltados para essa área em eventos e convenções odontológicas⁷. Os eventos voltados ao cuidado e capacitação de pacientes com necessidades especiais possibilitam atrair mais profissionais para a referida área de atuação, pois nem todos os odontólogos tiveram a disciplina de odontologia para pacientes especiais durante a graduação⁸.

Dentre os conteúdos de notória importância da disciplina, estão os métodos de contenção, que podem ser utilizados durante o atendimento odontológico⁹. Para escolha do método de contenção mais adequado a cada caso, os pacientes são divididos em três grupos: o primeiro grupo é composto por aqueles que se submetem sem resistência ao atendimento. O segundo grupo, pelos que precisam receber contenção física ou medicação sedativa antes ou durante o atendimento¹⁰. É o terceiro grupo é formado pelos que necessitam receber anestesia geral. Integram o primeiro grupo, mais comumente, deficientes físicos sem comprometimento mental, como deficientes visuais, auditivos e cadeirantes⁹.

Dentre as medidas a serem tomadas pelo cirurgião dentista para atender esses pacientes: no caso dos deficientes auditivos, o uso de máscara ou viseiras transparentes, além do tempo de consulta adicional de até 15 minutos^{11,12}. No atendimento com pacientes deficientes visuais cabe ao CD fazer uso de solução evidenciadora a fim de mostrar ao responsável pelo paciente a quantidade de placa bacteriana presente na boca do mesmo, e orientado-os sobre como realizar a higienização

bucal. Pois de modo geral os pacientes com deficiência visual não possuem autonomia para realizar o manuseio do fio dental sem ajuda^{11,12}. Como também cabe ao dentista partilhar informações sobre vias tecnológicas de auxílio a higiene bucal, como o programa Odonto voice que funciona por meio de cadastro¹¹.

Visto que o segundo grupo é composto por pacientes não colaboradores e que necessitam receber contenção física durante o atendimento, cabe ao cirurgião dentista escolher qual o método mais adequado para facilitar o atendimento¹³. Para paciente com comportamento agressivo e sem controle de movimentos, o método de contenção indicado é o Dispositivo de Godoy. Em casos onde o paciente é colaborativo e apresenta certo grau de controle de movimentos, o dispositivo “calças de vó” é recomendado, porém não é um método de contenção e sim uma superfície de apoio/almofadada.

Com relação ao terceiro grupo cujos pacientes necessitam de anestesia geral para realização dos procedimentos, cabe ao dentista analisar a situação de saúde do paciente e se o mesmo foi submetido anteriormente a procedimentos similares^{11,14}. Tendo ciência das possíveis intercorrências, o dentista deve possuir kit de emergência de suporte de serviço básico, composto por Ambu (ventilador manual), estetoscópio e esfigmomanômetro, cilindro de oxigênio, Guedel cânula, seringa de insulina, bisturi, oximetria, epinefrina, anti-histamínicos, Captopril 12,5 mg, Hidroclorotiazida 25 mg, Dimenidrinato 50 mg e Cloridrato de Piridoxina 10 mg, soro fisiológico, aspirina infantil, Dinitrato de isossorbida 5mg e sachê de carboidrato ou glicose 50%⁵. O procedimento de anestesia geral comumente abrange anestesistas, médicos e dentistas, em conformidade com os pais(9). Dentre os fatores para o procedimento de sedação e anestesia geral ser tão comum entre os PNE, deve-se o caráter da internação de urgência apresentar-se em maior frequência em relação ao caráter eletivo¹⁵.

Os encaminhamentos são realizados em condições agudas das doenças bucais e que não há intervenção em tempo oportuno pela atenção primária¹⁶. De modo que os médicos não estão encaminhando as crianças conforme recomendado, existindo então uma baixa referência ao dentista por parte dos pediatras^{15,16}. Todos os PNE devem ser encaminhados ao dentista quando completam 1 ano de idade para garantir que a criança obtenha cuidados preventivos e cuidados restauradores conforme necessário¹⁶. É

importante facilitar a transição do atendimento odontológico conforme o paciente com necessidades especiais migra da adolescência para idade adulta¹⁰. O diagnóstico e o tratamento quando realizados no período correto evitam danos nutricionais, episódios convulsivos, sono agitado e desvios de comportamento como automutilação de dedos, braços, lábios, língua e bochechas que comprometem ainda mais o cotidiano dos PNE¹⁷.

O controle mecânico diário do biofilme dental em casa é a forma mais eficiente e segura de evitar a cárie e as doenças periodontais¹⁸. Todos os pais e cuidadores responderam que receberam instruções prévias sobre a escovação de um dentista e que realmente enfrentam dificuldades ao escovar os dentes dos pacientes¹⁹. Além das práticas de prevenção e manutenção da saúde bucal cabem aos dentistas executar um papel social e psicológico aos pacientes com necessidades especiais, seus familiares e cuidadores.

CONCLUSÃO

A disciplina de odontologia para pacientes especiais possibilita um atendimento mais humanizado. Como também aprimora os conhecimentos técnicos do cirurgião dentista para o atendimento desse seletivo grupo de pacientes. Embora esteja presente em parte considerável dos cursos de odontologia, o número de profissionais especializados na área de odontologia para pacientes especiais é baixo e muitos cirurgiões dentistas ainda não possuem conhecimento adequado para o atendimento de PNE.

REFERÊNCIAS

1. Silva SM da, Brazil, organizadores. Política nacional de saúde da pessoa portadora de deficiência. 1a. ed. Brasília, DF: Editora MS; 2007. 72 p. (Série E. Legislação em saúde).
2. A dinâmica identitária de pessoas com deficiência: um estudo no Brasil e nos Estados Unidos [Internet]. [citado 23 de abril de 2021]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712015000100040&script=sci_abstract&tlng=pt
3. Polli VA, Sordi MB, Lisboa ML, Munhoz EA, Camargo AR. Dental management of special needs patients: a literature review. *Global J Oral Sci.* 2016;2:33-45.
4. Santos MFS, Hora IA dos A. Atenção odontológica a pacientes especiais: atitudes e percepções de acadêmicos de odontologia. *Rev ABENO.* 2014;12(2):207-12.
5. IBGEeduca. IBGE - Educa | Jovens [Internet]. IBGE Educa Jovens. [citado 23 de abril de 2021]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>
6. Quantidade Geral de Cirurgiões-Dentistas Especialistas [Internet]. CFO. [citado 23 de abril de 2021]. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-e-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>
7. Waldman HB, Perlman SP, Rader R. Compartmentalized medicine, generalized dentistry and care for individuals with special needs. *Spec Care Dentist.* maio de 2018;38(3):121-2.
8. Cipriano OB, Rolim AKA, Alves MASG, Filho AA de O, Guênes GMT, Figueiredo CHM da C, et al. Odontologia para pacientes especiais: análise da composição curricular das instituições públicas do Brasil. *Res Soc Dev.* 2020;9(2):e189922135.
9. De Oliveira ACB, De Paiva SM, Pordeus IA. Fatores relacionados ao uso de diferentes métodos de contenção em pacientes portadores de necessidades especiais. *Braz Dent Sci.* 2010;7(3).
10. Chi DL. Oral Health for US Children with Special Health Care Needs. *Pediatr Clin North.* 2018;65(5):981-93.
11. Andrade APP de, Eleutério AS de LE. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. *Rev bras odontol.* 2015;72(1/2):66-9.
12. Manual atendimento PNE. Disponível em: https://issuu.com/apogeu/docs/manual_atendimento_pne. Acesso em 23 abril 2021
13. Peixoto ITA, Rocha CT, Fernandes PM, Nelson-Filho P, Queiroz AM. Auxiliary devices for management of special needs patients during in-office dental treatment or at-home oral care. *IJD Int J Dent.* 2010;9(2).
14. Mallineni SK, Yiu CKY. Dental treatment under general anesthesia for special-needs patients: analysis of the literature. *J Investig Clin Dent.* 2016;7(4):325-31.
15. Santos JS, Valle DA, Palmier AC, Amaral JHL do, Abreu MHNG de. Utilização dos serviços de atendimento odontológico hospitalar sob sedação e/ou anestesia geral por pessoas com necessidades especiais no SUS-MG, Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2015;20(2):515-24.
16. Schalka MMS, Rodrigues CRMD. A importância do médico pediatra na promoção da saúde bucal. *Rev Saúde Pública.* 1996;30(2):179-86.
17. Dall'Magro AK-, Dall'Magro E, Kuhn GF. Perfil clínico dos pacientes especiais tratados sob anestesia geral no Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo entre os anos de 2005 e 2010. *RFO, Passo Fundo.* 2010;15(3):251-54.
18. Pedrazzi V, Souza SLS, Oliveira RR, Cimões R, Gusmão ES. Métodos mecânicos para o

- controle do biofilme dentário supragengival. Periodontia. 2009;19(3):26-33
19. Ruvière DB, de Queiroz AM, Serrano KVD, de Freitas AC. Toothbrushing in patients with neurological and / or motor disorders. Odontol Clín-Cient. 2010;9(2):135-37.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Gabriel Mulinari-Santos

Curso de Odontologia
Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP
86400-000 Jacarezinho – PR, Brasil
E-mail: gabriel.mulinari@uenp.edu.br

Submetido em 19/03/2022

Aceito em 31/03/2022